

ACERVO VIRTUAL E EDUCAÇÃO EM SÃO GONÇALO – RJ

Matheus Teles Machado Portugal Gomes e Arthur Vianna Ferreira

1- Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FFP.

Autor Correspondente:

Matheus Teles Machado Portugal Gomes

E-mail: matheustelesmpg@gmail.com

RESUMO

O presente relato de pesquisa apresenta novos formatos de espaços formativos, representados por uma plataforma virtual elaborada em pesquisa ainda em andamento. O objeto de estudo são jornais da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, como “O Fluminense”, “Império de Notícias”, “Página Gonçalense” e “O São Gonçalo”, do período de 1930 até atualmente. A pesquisa buscou selecionar demandas e processos educacionais, por meio de leitura de edições nos sites dos periódicos²⁹ e da Biblioteca Nacional³⁰, e disponibilizá-las virtualmente, por meio de sua publicação em site³¹, construindo uma rede de materiais que fomentarão debates sobre ensino e pesquisa, que auxiliarão na formação de educadores na compreensão e mediação de demandas educacionais que venham a aparecer em sua profissão.

Palavras chave: Tecnologia; Práticas socioeducativas; Formação de educadores.

ABSTRACT

²⁹ Link para site de “Página Gonçalense”: <http://paginagoncalense.com.br/>; Link para site de “O São Gonçalo”: <https://www.osaogoncalo.com.br/>; Link para site “Império de Notícias”: <http://impériodenoticias.com.br/>; Ambos com acesso em 16/09/2018;

³⁰ Link para site da Biblioteca Nacional: <https://www.bn.gov.br/>, com acesso em 16/09/2018;

³¹ Link para site que serve de repositório de materiais para a pesquisa: www.estagiocomplementar.wixsite.com/socioeducacao; com acesso em 16/09/2018;

The present research report presents new space formats, represented by a virtual platform elaborated in research still in progress. The object of study is the newspapers of the metropolitan region of the state of Rio de Janeiro, such as "O Fluminense", "Império de Notícias", "Page Gonçalves" and "O São Gonçalo", period from 1930 until today. The research sought to select the demands and educational processes, through the means of reading their editions on the sites of the periodicals and the National Library, and make them virtually available through their publication on the site, building a network of materials that will foster debates on teaching and research, which assists in educating educators and mediation of educational demands that come to appear in their profession.

Keywords: Technology; Socio-educational practices; Training of educators;

1-INTRODUÇÃO

A partir do avanço e desenvolvimento de novas tecnologias, abrem-se discussões acerca de seus usos em processos educacionais, despontados durante o procedimento formativo de cada pessoa, e que acarretará em mudanças nos modos de ensino e aprendizagem em toda a sociedade. É um momento de grande interconexão mundial comunicacional, que vem possibilitando a emersão de diversos formatos de plataformas virtuais, que podem disponibilizar uma informação digitalizada, com uma nova infraestrutura básica, que traz a flexibilidade e a interatividade aos processos formativos educacionais.

O ambiente virtual disponibiliza recursos para pesquisa, ferramentas de elaboração e compartilhamento que oportunizam capacitações e busca por novas informações. Este novo universo permite a socialização, a participação, a colaboração, o acesso democrático, e uma pluralidade de saberes, que são compartilhados por diferentes formas de comunicação, construindo coletivamente o conhecimento. O mundo atual tem um “ciberespaço”, uma estrutura comunicacional e informacional, onde, segundo Lévy (1999), cresce e se difunde uma “cibercultura”, um conjunto de técnicas, materiais e intelectuais, de práticas, pensamentos e valores, que se desenvolvem juntamente ao ciberespaço. Para Santaella (2003), as mensagens e pensamentos que circulam por este mundo virtual são capazes não só de moldar pensamento de seres humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais.

Em consequência disto, pesquisadores e estudantes de diversas temáticas estão cada vez mais conectados e informados, obtendo cada vez mais acesso a inúmeras

informações e formulações de saberes próprios. É importante constatar que como as tecnologias de informação e comunicação proporcionaram espaços de informação, de socialização, de entretenimento e de pesquisa, tornaram-se altamente frutíferas como um recurso pedagógico ao ensino e a aprendizagem. Frutíferas porque nos permitem encontrar novas formas de apresentar os conteúdos e elaborá-los, propondo atividades e associando as estratégias pedagógicas às tecnologias da informação. Diversos espaços e recursos tecnológicos para troca de informação estão disponíveis, como sites, blogs, aplicativos e redes sociais, proporcionando a oportunidade de elaborar diferentes estratégias e ritmos de aprendizado, com diversos recursos tecnológicos, que personalizem o ensino conforme demandas necessárias.

A disponibilidade dos recursos é importante por tornar o processo da educação uma perspectiva integradora, socializadora, de caráter e acesso democrático, que, como discorre Matos (2010), é necessária nas considerações dos educadores, por ser uma concepção de prática pedagógica que promove o aperfeiçoamento humano de forma constituinte. Outro ponto forte da utilização das tecnologias da informação no ensino é a oportunidade de propor uma maior diversidade de práticas que desenvolvem a criticidade dos alunos, tanto por atividades propostas, quanto por pesquisas que tornam necessárias as avaliações das fontes obtidas.

Neste contexto, o educador precisa saber utilizar destas tecnologias para orientar e disponibilizar materiais neste novo espaço informativo para também abranger um papel de mediador do conhecimento, que apresenta possibilidades e orienta seus educandos com base nas formas de aprendizado mais relevantes a cada tipo de conhecimento ou estudo, conforme as diversas opções disponíveis a seu alcance. O professor como mediador do conhecimento pode apresentar possibilidades e orientar seus alunos quanto às formas de aprendizado mais pertinentes a cada tipo de conhecimento ou estudo, diante das diversas opções a alcance da internet, como vídeos, gravações, textos raros e outros. Para este papel o professor precisar ter uma combinação de conhecimentos e técnicas acerca de tecnologias, principalmente relacionadas a computadores e a internet, para que, como discorre ser necessário Schon (1997), atenda a contextos e consiga planejar modelos de ensino que supram demandas, como a necessidade de um vídeo, de uma página para interação em grupo, de materiais para estudantes com algum tipo de especialidade, entre outras.

Além disto, os educadores podem propor e mostrar aos alunos a necessidade de questionarem o material. Quem escreveu? O site tem credibilidade? Quais os resultados relacionados? Existem outros materiais que confirmem este resultado? A meta é que o aluno consiga pesquisar, analisar, melhorar e reinterpretar assuntos e materiais encontrados em pesquisa, pretendendo o desenvolvimento crítico do aluno, pensado por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (1987). No universo virtual, o educador e o pesquisador também precisam atuar como curadores de conteúdo em suas pesquisas, análises e reinterpretações, pois precisam compreender as relevâncias e as confiabilidades de cada material. Precisa-se investigar se as fontes são confiáveis, se os sites e materiais neles dispostos são de qualidade e fundamentados em estudos e pesquisas reconhecidos.

Hoje, o educador deve estimular em seu aluno a busca contínua pela informação e pelo aprendizado, além de demonstrar técnicas de acesso e troca de informações e otimização do tempo. Estes ambientes colaborativos precisam ser incentivados, de maneira que o conhecimento seja distribuído em uma rede de ligações pelas quais os estudantes precisam aprender a circular, estimulando o “Conectivismo”³², como proferido por George Siemens (2004). Algumas das maneiras de utilizar as tecnologias da informação são com a aprendizagem baseada em jogos, que desenvolvam o cognitivo, o raciocínio lógico, escolhas, regras e tomadas de decisão; ou com ambientes colaborativos, que proporcionem participação em debates, elaboração coletiva de atividades e outras atividades. Outro dado importante para a utilização das tecnologias para a educação é a oportunidade de termos uma aprendizagem adaptativa, que pode alternar mais ainda as estratégias, os ritmos de aprendizados, os recursos utilizados e a possibilidade de personalizar o ensino conforme demandas.

A interatividade, promovida pela virtualidade e a multidirecionalidade, pode estabelecer uma nova maneira de proporcionar os materiais educacionais, os chamados “Hipertextos”³³, como aludido por Silva (2010). A arquitetura não linear das memórias do computador permite a aparição de textos tridimensionais, dinâmicos e que permitem a manipulação interativamente. Este hipertexto pressupõe uma montagem de conexões em rede, que permite uma multiplicidade de recorrências.

³² O “Conectivismo” é a tese de que o conhecimento se distribui através de uma rede de conexões, portanto, a aprendizagem consiste na capacidade de construir e atravessar essas redes.

³³ Os “Hipertextos” são textos que fazem parte do universo virtual e comportam diferentes aspectos de acessibilidade e navegabilidade.

Como proferido pelo autor, o “hipertexto” comporta diferentes aspectos, sendo eles: Intertextualidade, uma conexão entre documentos e plataformas digitais; Intratextualidade, uma conexão com o mesmo documento; Multivocalidade, que demonstra uma multiplicidade de pontos de vista; Navegabilidade, que engloba o aspecto de o material ser de fácil acesso e ter transparência de informações; Mixagem, revelando que o processo educacional pode ocorrer com a integração de várias linguagens: Sons, textos, gráficos, etc.; e Multimídia, que se compõe pelo semblante da assimilação de vários suportes midiáticos.

Conforme Silva, na perspectiva dos hipertextos, o educador pode definir uma rota, um território a explorar, construindo uma rede, um labirinto aberto à navegação e disposto a ser manipulado, a haver interferências. Oferece múltiplas informações, para que potencializem ações que resultem em conhecimento. O professor orienta e incentiva o aluno a percorrer essa rede, absorvendo informações e também adicionando outras novas, participando ao lado do aluno no processo de comunicação e de aprendizagem.

Algumas das plataformas de aprendizagem que assentam aos hipertextos são os repositórios, que são locais online com diversas mídias e recursos úteis, e os referatórios, que são sites que indicam onde encontrar as mídias e ferramentas que precisamos. Nestas plataformas, os educadores podem trabalhar como designers instrucionais, apresentando conteúdos e elaborando atividades de novas formas, associando estratégias pedagógicas às tecnologias de informação e comunicação. Como referido por Almeida (2010), o processo de aprendizagem é um processo colaborativo, que torna indispensável o planejamento, o desenvolvimento de ações e conexões que desenvolvam a interaprendizagem, para que necessidades e demandas possam ser atendidas.

Utilizando esta rede de conhecimento estabelecida na plataforma virtual, é necessário selecionar as informações que permitam resolver problemas do cotidiano, para que ocorra uma compreensão da sociedade, de forma a possibilitar a atuação na transformação de sua conjuntura. Estes problemas do cotidiano podem ser representados por questões sociais, questões que tem algum passado causador, questões relacionadas a projetos educacionais anteriores, questões de posição geográfica, de transportes, entre outros, que podem ser contornados ou pode haver a tentativa de contorna-los com a utilização de algumas redes tecnológicas de transmissão de conhecimento e de participação na produção do saber, além da utilização de materiais provenientes de

pesquisas para também atender a estas necessidades, contribuindo para a formação do aluno da maneira que melhor conseguir lhe atender.

Como é apontado por Ferreira (2018), é necessário um campo de reflexão e análise sobre as ações pedagógicas em espaços sociais fora do ambiente formal de ensino, além de ser imprescindível proporcionar um espaço de instrução sobre formas de promover uma formação docente que contemple a existência e a atuação nestes espaços, no período de desenvolvimento formativo destes futuros educadores. Neste sentido, entende-se que os profissionais da educação precisam compreender e saber lidar com as demandas de sujeitos que se encontram em espaços socioeducativos diferentes do espaço formal, que seria a escola e suas salas de aula. Conforme Oliveira (1995) é necessária a instrumentalização do futuro professor para captar, resolver e mediar conflitos postos pela prática pedagógica, de maneira que também aprendam sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino. Esta instrumentalização é composta de uma ampliação do mundo de ação e reflexão por parte do professor, como cita Silva e Ramos em uma passagem onde argumentam sobre a temática:

“Nesse sentido, os professores precisam ampliar seu mundo de ação e de reflexão, ultrapassando os limites da sala de aula, transcendendo para um espaço de análise do sentido político, cultural e econômico, cujo contexto, a escola, se insere. A partir dessa tomada de consciência, surge a necessidade de aspiração à emancipação que se interpreta como a construção das conexões entre a realização da prática profissional e o contexto social amplo em transformação.” (Silva e Ramos, 2006).

Tendo em vista esta reflexão de Ferreira (2018) sobre a necessidade de trazer para a formação do docente o pensamento e a organização acerca do trabalho do educador em espaços não escolares, e as noções de educação e tecnologia de Silva (2010), este trabalho, proveniente de uma pesquisa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no campus Faculdade de formação de professores (UERJ/FFP), criou espaços de reflexão, presencial e à distância, de materiais investigados acerca da educação e práticas socioeducativas designadas à camada empobrecida e desfavorecida da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, de forma a assessorar pesquisadores, educadores sociais e demais interessados na temática para possíveis consultas públicas e discussões de materiais

disponíveis de forma online. Com isto, procura-se proporcionar novos espaços formativos para graduandos, pesquisadores e demais interessados na temática, com intuito de os interessados identificarem os espaços, práticas e demandas socioeducativas da região compreendida pela cidade de São Gonçalo e cidades vizinhas, em discursos provenientes de veículos midiáticos, para que sirvam de auxílio em sua formação educacional.

2-METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter exploratório e proveniente de um estágio interno complementar pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, campus Faculdade de Formação de Professores e que decorre desde setembro de 2017 e ainda está em andamento, utilizando como material um computador, concerne uma investigação em veículos midiáticos, aqui utilizados os periódicos “O Fluminense” das décadas de 1960 e 1970, disponibilizados pela plataforma virtual da biblioteca nacional³⁴; “Império de Notícias” da década de 2010, disponibilizado virtualmente em site próprio do periódico³⁵; e “Página Gonçalense” da década de 2010, também disponível em site próprio³⁶. A busca é feita virtualmente, onde procuramos todas as reportagens nos periódicos diários que expressem práticas sociais e educativas destinadas a camadas desfavorecidas da população da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Cada reportagem e recorte encontrado são salvos e compilados com as outras reportagens selecionadas provenientes do mesmo jornal e do mesmo período. São criadas compilações de materiais para cada jornal e para cada década de pesquisa, obtendo coletâneas de reportagens sobre o jornal “O Fluminense” da década de 1960, jornal “O Fluminense” da década de 1970, jornal “Página Gonçalense” da década de 2010, e jornal “Império de Notícias” da década de 2010. Em seguida, cada seleção de materiais é convertida em arquivo PDF através do programa Microsoft Word.

³⁴ Plataforma virtual da Biblioteca Nacional do Brasil, que disponibiliza diversas fontes e materiais que estão localizados e armazenados na própria Biblioteca Nacional, e que fica disponível pelo endereço <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>, com acesso às 16:02, de 16/09/2018.

³⁵ Site oficial do jornal “Império de Notícias”, disponível em <http://imperionoticias.com.br/>, com acesso às 16:02 de 16/09/2018.

³⁶ Site oficial do jornal “Página Gonçalense”, disponível em <https://www.paginagoncalense.com.br/>, com acesso às 16:03 de 16/09/2018.

Legenda: Exemplos de recortes provenientes da pesquisa, estes do jornal “O Fluminense”, da década de 1960.



Fonte: <https://estagiocomplementar.wixsite.com/socioeducacao/o-fluminense>.

Posteriormente à seleção do material, é feita uma análise escrita sobre cada coletânea de materiais, em busca de semelhanças, diferenças, contextos e pontos importantes expostos nos materiais. A análise é necessária para complementação da pesquisa, pois, como foi elaborado por Chesneaux (1995), todo material, de qualquer caráter ou datação, reflete apenas parcialmente a realidade histórica, remetendo ao pesquisador, a tarefa de destrinchar e compreender o que as fontes de que dispomos indicam. As análises dos documentos são organizados em formato de relatórios e organizados da mesma maneira que as seleções de materiais, ou seja, por jornal e por década.

Legenda: Página do site proveniente da pesquisa, que mostra os diversos relatórios já produzidos nesta e em pesquisas anteriores em diversos jornais da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://estagiocomplementar.wixsite.com/socioeducacao/projetos>.

Em seguida, todos os materiais e relatórios organizados são publicados virtualmente para o público de forma livre, em um site disponibilizado com este fim, de endereço <https://estagiocomplementar.wixsite.com/socioeducacao>, pretendendo que se criem espaços de reflexão e de divulgação dos materiais pesquisados.

Legenda: Página inicial do site proveniente da pesquisa, que armazena e serve de repositório para todos os materiais organizados, compilados e analisados.



Fonte: <https://estagiocomplementar.wixsite.com/socioeducacao>.

Todo o processo de pesquisa também fica disponível, posteriormente, por outra plataforma digital que é uma página no “Facebook”, destinada à divulgação do processo da pesquisa e da plataforma de acesso aos materiais.

Legenda: Página inicial da página de Facebook utilizada na pesquisa, que serve como diário de pesquisa.



Fonte: <https://www.facebook.com/estagiocomplementaruerjffp/>.

3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os materiais obtidos por meio da investigação dos periódicos, que são analisados e compilados, ficam disponíveis e formam um novo espaço de aprendizado para educadores da região metropolitana do Rio de Janeiro. Todas as pesquisas e análises são baseadas em métodos de pesquisa historiográfica de Cardoso (1997). Encontramos diversas reportagens úteis à pesquisa, que busca criar espaços para análise da educação e das práticas socioeducativas designadas a camadas desfavorecidas da região de São Gonçalo e cidades adjacentes. O foco é que os educadores e futuros educadores consigam identificar os espaços e as demandas da região, para que estes os ajudem no desenvolver de seu ensino e de sua aprendizagem.

Conforme a produção dos relatórios de pesquisa, baseados nas fontes selecionadas dos periódicos “Jornal Império de notícias” e “Página Gonçalense”, no período de 2010 aos dias atuais, são constatadas circunstâncias que relatam demandas sociais, tanto na vida cotidiana, como nos espaços educacionais e profissionais. Diversas vezes, mostra-se que a população gonçalense precisa e quer melhorias no ensino, como na reportagem do periódico “Página Gonçalense”, sobre um evento denominado Fórum municipal de educação, ocorrido na cidade de São Gonçalo, onde ocorreram debates entre professores,

dirigentes e outros atuantes da área educacional em busca de oficializar uma carta de intenções para ser entregue ao prefeito, com intuito de melhorar o ensino público municipal. Mostra-se, também, os problemas no ensino público, que afetam as escolas municipais gonçalenses, como a grande evasão de alunos no período educacional chamado “Ensino médio”, que, segundo uma reportagem da “Página Gonçalense”, está relacionada à pobreza e a dificuldade de acesso que atinge grande parcela da população.

Com o “Jornal Império de Notícias”, percebe-se a grande necessidade do pesquisador de saber interpretar as notícias, saber identificar o anunciador destas reportagens e para que público alvo elas são direcionadas, ou seja, a habilidade de análise da ordem do discurso, aqui seguidas as ideias de Foucault (1996). Como este jornal focaliza a área política do jornalismo, a quase totalidade das matérias mostram feitos e melhorias dos governos municipais de São Gonçalo e regiões próximas, anulando ou diminuindo notícias de violência urbana ou necessidades socioeducativas da população que vive nesta região. A pesquisa e observação deste jornal, ajuda a entender o que o grupo dominante, ou governante, da região pretende mostrar dos seus feitos aos seus leitores, e eleitores. No “Jornal Império de Notícias” são relatadas aberturas de eventos e projetos destinados aos jovens, idosos, dependentes e outros grupos vistos como necessitados, além de buscas de verbas e melhorias para a população da região.

A importância do pesquisador fica expressa em saber unir e interpretar diversas fontes, para que não haja apenas uma versão dos fatos, para que todas as “vozes” sejam ouvidas, em busca de algo próximo da verdade, mesmo que não seja uma verdade absoluta. Se tomássemos como ponto único de pesquisa fontes que apenas potencializam e anunciam “desejos” de grupos dominantes, não conseguiríamos chegar a resultados que alcancem o pensamento e as demandas da camada empobrecida da população, que, na maioria das vezes, tem sua voz anulada.

Com a utilização das plataformas virtuais de aprendizado para expor resultados desta pesquisa, os professores e futuros professores que a utilizam conseguem ampliar seu âmbito de ação e de reflexão na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, ultrapassando os limites formais da sala de aula de escola, estendendo o espaço do ensino e da aprendizagem para espaços políticos, culturais e econômicos, cujos contextos, o espaço formal também está inserido, construindo conexões entre a prática profissional do professor e os contextos sociais, amplos e em constante transformação.

4-CONCLUSÃO

A plataforma virtual viabilizada pela pesquisa, que dispõe de todos os materiais provenientes desta investigação, passa a compreender e fazer parte de um acervo virtual, disposto via internet. Esta construção de redes e territórios de materiais educacionais a serem explorados estimulam formandos da educação e educadores sociais, contribuindo com novas informações e produzindo novos recursos, participando do processo de comunicação e aprendizagem. Além de favorecer a integração, também valoriza o diálogo e a colaboração, ao fazer desempenhar um papel de pertencimento ao participante, que troca informações, critica-as, se autocritica, discute temática, colabora, explora e experimenta este processo formativo educacional.

O repositório vem facilitando o entendimento do ensino e de sua prática, viabilizando aprendizados sobre os contextos socioeconômicos e culturais de São Gonçalo e regiões adjacentes, que podem amparar professores e futuros professores na adaptação da aprendizagem a educandos e seus saberes e demandas heterogêneos. A partir desta plataforma, o educador pode aprender, além da temática sobre práticas socioeducativas, sobre as utilizações das tecnologias de informação na transmissão do conhecimento e criação de interatividade, que vem se tornando cada vez mais comuns e necessárias para a facilitação dos métodos de ensino e aprendizagem. O repositório e a pesquisa permitem que o educador utilize suas plataformas no processo de planejamento e no de ensino, auxiliando a mediar conflitos diários na sua formação e no seu ambiente de ensino, tanto formal, dentro da escola e da sala de aula, quanto o informal, fora da escola e da sala de aula.

A partir de agora, a pesquisa está dirigindo-se a novos períodos do jornal “O Fluminense”, das décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000. Além disto, estamos buscando novos periódicos para análise, desta vez mais específicos de regiões como Itaboraí-RJ e Maricá-RJ, que estão um pouco mais distantes da capital do estado em comparação a São Gonçalo, que teve um primeiro foco da pesquisa, por ser a cidade natal de nosso campus universitário. Além disto, análises serão produzidas acerca de temáticas específicas descobertas nos materiais, que gerarão novas pesquisas e novas informações, que continuarão sendo publicadas e disponibilizadas, afim de somar na formação de cada educador que se sentir interessado pelos fins da pesquisa. Outro fator em desenvolvimento é o de divulgação da plataforma, que está sendo posto em prática na

própria Faculdade de Formação de Professores e em sites e redes sociais do grupo de pesquisa e extensão Fora da Sala de Aula.

5- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Criação de redes de conhecimentos**. In: Tecnologias na escola. 2010

CABRAL, Angela Ninfa. **Política da Formação do Pedagogo: Uma abordagem das Políticas curriculares para a atuação do pedagogo em espaços não escolares**. In: ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.5, n.1, pp.25-35, Junho a Dezembro de 2012.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: contribuições para a evolução de um conceito**. IN: SILVA, Roberto da; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: Ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro. 1997.

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tábulas do passado?** Sobre a história e os historiadores. São Paulo, 1995.

FERREIRA, Arthur Vianna. **Pedagogia social e docência ampliada no processo de formação inicial**. In: ____ (org.). Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social. Curitiba: CRV, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso**. 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBANEO, José Carlos; PIMENTA. Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança.** In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **A hospitalização escolarizada e a formação do professor para atuar em contexto hospitalar.** Curitiba, 2010. (Cadernos temáticos)

MIRANDA, Maria Irene; RIBEIRO, Mônica Luiz de Lima. **A configuração da docência expressa no projeto pedagógico do curso de Pedagogia: um estudo de caso.** In: Olhar de professor, Ponta Grossa, 13(1): 155-169, 2010.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa.** Campinas. Papirus, 1995.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura e artes do pós humano: Da cultura das mídias à cibercultura.** 2010.

SCHON, Donald. **Os professores e sua formação.** Coord. de Nóvoa; Lisboa, Portugal, Dom Quixote, 1997.

SIEMENS, George. **Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a Idade Digital.** 2004.

SILVA, Jovina da; RAMOS, Maria M. da S. **Prática pedagógica numa perspectiva interdisciplinar.** 2006.

SILVA, Marco. **Interatividade: Uma mudança fundamental do esquema clássico da comunicação.** 2003.

SILVA, Roberto da. **Visão e concepções necessárias a Teoria Geral da Educação Social.** IN: ____; SOUZA NETO, João Clemente; MOURA, Rogério. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

SOUZA NETO, João Clemente. **Pedagogia Social e as Políticas sociais no Brasil**. In: IN: SILVA, Roberto da; ____; MOURA, Rogério. (Orgs.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

.